

**1ª PARTE****TEOLOGIA****QUESTÃO ÚNICA**

10,000 pontos distribuídos em 20 itens

**Marque no cartão de respostas, anexo, a única alternativa que responde de maneira correta ao pedido de cada item.**

1. O batismo é um dos temas mais evidentes no Novo Testamento. Sob o verbete Batismo, assinado por G. R. Beasley-Murray, em O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, do qual Colin Brown é o editor geral, se estabelece considerações importantes sobre o batismo ensinado e praticado por João e sua relevância para a igreja primitiva. Sendo assim, afirma-se que o batismo de João tinha dois enfoques associados. Assinale a alternativa que contém esses enfoques.
- (A) Anunciava uma anulação da importância da circuncisão na formação do judeu para a vida religiosa; e estabelecia um novo rito iniciatório para todos os descendentes de Israel.
- (B) Marcava o arrependimento/retorno de um judeu para Deus; e antecipava o batismo messiânico no Espírito e com fogo, garantindo-lhe um lugar no Reino.
- (C) Apontava para uma identificação dos primeiros cristãos com as lustrações das seitas batizantes judaicas; e visava estabelecer um modelo de purificação interior temporária.
- (D) Impunha uma visão cerimonial da fé nascente; e confirmava a inegável influência dos batismos de prosélitos na vida dos cristãos.
- (E) Mostrava a certeza de que a vida religiosa só tem sentido numa visão sacramental; e acusava a natureza ritualística da pregação messiânica.

2. De acordo com a Enciclopédia Histórico Teológica da Igreja Cristã, a palavra apócrifo é derivada do grego ta apokrypha, e significa “as coisas ocultas”. Embora não haja nenhum sentido rigoroso em que se possa afirmar que existam livros ocultos na Bíblia, uma quantidade razoável de livros foram considerados apócrifos quando da composição do cânon bíblico tradicionalmente aceito pelos evangélicos. Assinale a alternativa cujos livros compõem o conjunto dos apócrifos do Antigo Testamento.

- (A) Tobias, Judite, Judas, Atos de Tomé, o Restante de Éster.
- (B) Juízes, Rute, Judite, Tomé, 1 Macabeus.
- (C) Baruc, Deutero-Isaías, 2 Esdras, Cânticos de Salomão.
- (D) Judas, 2 Macabeus, Daniel, Esdras, Éster.
- (E) Judite, Tobias, 1 Macabeus, 2 Macabeus, Eclesiástico.

3. Segundo Karl Barth explica, em seu livro “Introdução à Teologia Evangélica”, o termo “teologia”, enquanto descrição de uma ciência específica, equivale ao empreendimento acadêmico de perceber, compreender e interpretar a Deus. De acordo com o autor, existe porém uma “conditio sine qua non” - condição sem a qual ao homem não é possível compreender ou aceitar a ciência teológica, vindo a ser ou permanecer cristão. Assinale a alternativa que exprime esta “conditio sine qua non”.

- (A) A oração.
- (B) A norma científica.
- (C) A sensibilidade.
- (D) A caridade.
- (E) A fé.

4. Em seu livro “Teologia dos Reformadores”, Timothy George diz que João Wycliffe, referido como precursor da Reforma Protestante, ao falar sobre a igreja, dividiu-a em três partes: a igreja triunfante no céu, a igreja militante na terra e a igreja adormecida no purgatório. E como a igreja militante na terra, continha tanto o joio como o trigo e ninguém podia saber ao certo, nesta vida, quem era quem, era possível estar na igreja, sem ser da igreja. A quem João Wycliffe dirigia diretamente este conceito?
- (A) Ao papado.  
(B) Aos fiéis.  
(C) Aos pensadores filósofos que emergiam na igreja.  
(D) Aos ricos e dominadores.  
(E) Aos grupos religiosos que exigiam sua saída da igreja.
5. Segundo Timothy George, em seu livro “Teologia dos Reformadores”, na Idade Média, os estudiosos distinguiram três caminhos para o conhecimento de Deus. O primeiro, o da teologia natural, o segundo, o da teologia dogmática e o terceiro, o da teologia mística. Quem, com seus escritos escolásticos, foi um mestre nas três teologias?
- (A) João Wycliffe.  
(B) João Hus.  
(C) Tomás de Aquino.  
(D) Martinho Lutero.  
(E) Gabriel Biel.
6. Louis Berkhof, em seu livro: “Teologia Sistemática”, quando aborda a origem da alma humana, cita 3 conceitos históricos sobre o assunto: 1) Preexistencialismo; 2) Traducionismo e 3) Criacionismo. O conceito Traducionista diz que:
- (A) as almas dos homens existiam num estado anterior, e que certas ocorrências naquele primeiro estado explicam a condição em que essas almas se acham agora.  
(B) cada alma individual é gerada dentro da uma alma coletiva familiar que é traduzida para o indivíduo.  
(C) mesmo sem a consciência de uma vida anterior o homem possui, desde a criação geral, sua alma, para a qual é transmitida/traduzida as informações individuais no momento da chamada à vida terrena.  
(D) cada alma individual deve ser considerada como uma imediata criação de Deus, devendo sua origem a um ato criador direto.  
(E) as almas dos homens são reproduzidas juntamente com os corpos pela geração natural e, portanto, são transmitidas pelos pais aos filhos.
7. Em Mateus 23.1-39, Jesus faz pesada censura aos escribas e fariseus por suas práticas, acusando-os de serem hipócritas e guias cegos para o povo. Segundo J. Jeremias, no seu livro “Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisa de história econômico social no período neotestamentário”, os escribas compunham uma nova classe superior nos dias de Jesus, em luta com a nobreza hereditária pela supremacia em Israel. Em contraste com o clero sacerdotal e levítico, J. Jeremias afirma que os escribas se distinguiam dos demais por sua relação com o conhecimento e o poder. Com base no texto, assinale a alternativa correta.
- (A) Os escribas seguiam um ciclo regular de estudos e tinham no saber o único e exclusivo fator de poder.  
(B) Os escribas consideravam o estudo importante, mas o desprezavam como instrumento de poder.  
(C) Os escribas davam importância ao saber e aos estudos mas atribuíam maior importância à devoção e ao respeito pela Lei, mesmo de pessoas incultas.  
(D) Os escribas foram injustamente acusados de buscarem o poder através do conhecimento da Lei e por isso passaram a desprezar o conhecimento.

- (E) Escribas e fariseus davam a mesma importância ao saber e por isso ambos desprezavam o poder.
8. O sacerdote norte-africano Ário, cuja data de nascimento é incerta, teve o seu nome associado a um dos cismas mais perturbadores da história do cristianismo. De acordo com a Enciclopédia Histórico Teológica da Igreja Cristã, entre os anos 318 e 323, Ário entrou em conflito com o Bispo Alexandre no tocante à natureza de Cristo. Como desdobramento desta controvérsia, em 20 de maio de 325, reuniu-se, por convocação do Imperador Constantino, o primeiro Concílio Ecumênico com representação dos bispos cristãos do Oriente e do Ocidente, que condenou Ário e seus ensinamentos. Este concílio ficou conhecido como:
- (A) Concílio de Trento.  
(B) Concílio de Constantinopla.  
(C) Concílio de Calcedônia.  
(D) Concílio de Nicéia.  
(E) Concílio Laterano.
9. Rudolph Karl Bultmann, nascido na Alemanha em 20 de agosto de 1884, tornou-se um dos expoentes da teologia protestante. Battista Mondin, em sua obra “Os grandes teólogos do século vinte”, afirma que todos os escritos de Bultmann revelam um estudioso consciencioso, atento, agudo, profundo e genial, dotado de uma bagagem crítica, filológica e filosófica incomum. Segundo Mondin, é correto afirmar que:
- (A) Bultmann entende que o teólogo não precisa considerar a história nem a hermenêutica em suas formulações teológicas sobre a revelação bíblica.  
(B) Bultmann assevera com insistência que uma das funções essenciais da teologia de cada época é compreender o kerygma (a mensagem revelada) e bem traduzi-lo, tornando-o cada vez mais atual para quem o escuta.  
(C) Bultmann, embora estudioso do assunto, nega à filosofia um papel de importância para a compreensão da revelação bíblica e nega que o kerygma (a mensagem revelada) seja importante para a teologia.  
(D) Bultmann acredita que a história não tem voz, daí a sua simpatia e apoio à concepção naturalista da história revelada na obra de Harnack.
- (E) Bultmann acredita que a história é um museu de documentos antigos e que deve ser visitado de maneira distraída posto que não interessam existencialmente a cada um de nós.
10. O alemão Paul Tillich é hoje considerado em muitos círculos como o maior teólogo protestante do século vinte. Mas, segundo Battista Mondin, em seu livro “Os grandes teólogos do século vinte”, somente nas duas últimas décadas de sua existência octogenária é que Tillich conseguiu publicar suas maiores obras e se tornar proeminente no firmamento da teologia. De acordo com Mondin, a escola do pensamento teológico cristão no século vinte da qual Paul Tillich fazia parte como um dos expoentes máximos era a:
- (A) Escola Liberal Francesa.  
(B) Escola Tradicional.  
(C) Escola da Teologia Ateísta Inglesa.  
(D) Escola de Frankfurt.  
(E) Escola Dialética.
11. A “Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã”, de Walter A. Elwell, apresenta uma importante exposição, assinada por G. R. Lewis, sobre os “Atributos de Deus”. Analise as afirmativas, segundo os verbetes de Lewis e, a seguir, assinale a alternativa correta.
- I. Deus é um espírito invisível.  
II. Deus é um espírito impessoal.  
III. Deus é auto-existente.  
IV. Deus é onisciente.  
V. Deus é mutável em sua natureza.
- (A) Somente III está correta.  
(B) Somente I, III e V estão corretas.

- (C) Somente I, IV e V estão corretas.  
(D) Somente I, III e IV estão corretas.  
(E) Todas as afirmativas estão corretas.
12. Dietrich Bonhoeffer, em seu livro “Ética”, diz que o ser humano sabe o que é bom e o que é mau, mas como ele adquiriu este saber unicamente pela separação da origem, o bem e o mal que o homem conhece assumiu característica:
- (A) Divina: o homem conhece como Deus.  
(B) Antideus: o homem contra Deus.  
(C) Semi-Divina: o homem assumiu características divinas apenas para o bem.  
(D) Semi-Divina: o homem assumiu características divinas para o bem e o mal.  
(E) Semi-Divina: o homem assumiu características divinas para perceber o mal.
13. Em seu livro “Pregação Bíblica”, Haddon W. Robinson diz que mesmo a aprovação em Teologia Sistemática não qualifica o indivíduo como expositor da Bíblia, uma vez que a teologia embora possa nos proteger das interpretações atomísticas e míopes, ao mesmo tempo pode vender e impedir-nos de ver o texto bíblico. O autor declara assim, em face do pressuposto que:
- (A) não se precisa da Teologia Sistemática para o estudo da Bíblia.  
(B) a Teologia Sistemática atrapalha a percepção acerca do texto bíblico.  
(C) em uma abordagem sobre uma passagem bíblica, deve-se estar disposto a reexaminar as convicções doutrinárias e a rejeitar as opiniões dos professores mais respeitados.  
(D) a Teologia Sistemática é o conjunto de doutrinas extraídas fora da Bíblia.  
(E) a Teologia Sistemática é uma matéria puramente do pensar filosófico e não teológico.
14. Robert H. Gundry, em seu livro “Panorama do Novo Testamento”, falando sobre o ambiente religioso do Novo Testamento, descreve a mitologia grega. De acordo com o autor, conforme a mitologia, de que forma os deuses não eram superiores aos homens?
- (A) Quanto ao poder.  
(B) Quanto à inteligência.  
(C) Quanto à imortalidade.  
(D) Quanto à moralidade.  
(E) Quanto à beleza.
15. Ao comparar os relatos da Bíblia sobre a origem do universo com as descobertas científicas neste campo, Newton Freire-Maia, em seu livro “Criação e evolução: Deus, o acaso e a necessidade”, afirma que a Bíblia pode ser lida de várias maneiras. Embora informe que uma maneira não exclui a outra, o autor afirma que a visão mais aceita entre os exegetas é a:
- (A) fundamentalista.  
(B) analógica ou concordista.  
(C) ideológica.  
(D) crítico-vivencial.  
(E) dogmática.
16. Segundo Earle E. Cairns, em seu livro “O cristianismo através dos séculos – uma história da Igreja cristã”, a Suíça embora também integrasse o Santo Império Romano era o território mais livre da Europa no período da Reforma Protestante, onde se destacaram grandes reformadores. Assinale a alternativa que apresenta os três reformadores de maior aceitação na Suíça.
- (A) Patrick Hamilton – John Knox – James Arminius.  
(B) Lutero – John Knox - John Coeccius.  
(C) Patrick Hamilton – Lutero - Calvino.  
(D) Zwínglio – Calvino – Menno Simmons.  
(E) Zwínglio – Richard Hooker – Wolfgang Capito.

- (C) Generalismo.  
(D) Absolutismo.  
(E) Antinomismo.
17. Ao tratar sobre o aconselhamento partindo de uma confrontação do aconselhando com o ensino da Bíblia, Jay E. Adams em seu livro “O Manual do Conselheiro Cristão”, considera que:
- (A) a confissão de pecados é um remédio religioso totalmente inútil na resolução dos problemas do homem.  
(B) a confissão de pecados é o remédio de Deus para vários problemas do homem.  
(C) A confissão de pecados é um mecanismo para tornar o homem refém do conselheiro cristão e lhe atribuir uma culpa falsa.  
(D) A confissão de pecados é o remédio da psicanálise para vários problemas do homem.  
(E) A confissão é totalmente desaconselhável hoje, pois não tem valor algum contra a sensualidade.
18. De acordo com Norman L Geisler, em seu livro “Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas”, há, no meio evangélico, diferentes propostas e alternativas éticas, todas querendo a aprovação dos cristãos e reivindicando serem bíblicas. Como é denominada a alternativa ética para a qual não existe norma alguma, ou pelo menos nenhuma norma objetiva para questões éticas?
- (A) Situacionismo.  
(B) Hierarquismo.
19. Em seu livro “Entendes o que lê?”, Gordon D. Fee e Douglas Stuart, destacam 10 princípios para a interpretação de narrativas bíblicas. Sobre o assunto, assinale a alternativa incorreta.
- (A) Geralmente, uma narrativa do Antigo Testamento não ensina diretamente uma doutrina.  
(B) Uma narrativa do Antigo Testamento usualmente ilustra uma doutrina ou doutrinas ensinadas de modo potencial noutros lugares.  
(C) O que as pessoas fazem nas narrativas é um bom exemplo para nós. Frequentemente, é exatamente como devemos viver.  
(D) As narrativas não são escritas para responderem a todas as nossas perguntas teológicas.  
(E) Em última análise, Deus é o herói de todas as narrativas bíblicas.
20. Gordon D. Fee e Douglas Stuart, no livro “Entendes o que lê?” apresenta uma lista de diretrizes hermenêuticas que servirá ao leitor da lei pentateuica do Antigo Testamento. Conservar estes princípios em mente, quando se lê, ajuda a evitar aplicações errôneas da Lei. Sobre o assunto, assinale a alternativa incorreta.
- (A) Deve-se ver a lei do Antigo Testamento como completa e tecnicamente abrangente.  
(B) Deve-se ver a justiça, o amor e os altos padrões de Deus revelados na Lei do Antigo Testamento.  
(C) Deve-se ver a lei do Antigo Testamento como a base da Antiga Aliança, e portanto, da história de Israel.

- (D) Deve-se ver a lei do Antigo Testamento como uma dádiva generosa a Israel, trazendo muitas bênçãos quando é obedecida.
- (E) Não se deve esperar que a lei do Antigo Testamento seja frequentemente citada pelos profetas nem pelo Novo Testamento.

**2ª PARTE****LÍNGUA PORTUGUESA****QUESTÃO ÚNICA**

10,000 pontos distribuídos em 20 itens

**Marque no cartão de respostas, anexo, a única alternativa que responde de maneira correta ao pedido de cada item.**

Leia o texto I, para solucionar os itens de 21 a 27.

**TEXTO I****O SEGREDO DO BONZO\***

01. Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências
02. paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou
03. contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos
04. conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros
05. homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém
06. os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não
07. valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem
08. espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de
09. alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos e, aliás,
10. nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e

11. honrassem; entao cogitei se nao haveria um modo de obter o mesmo efeito,
12. poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração
13. dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.

(Machado de Assis)

\*bonzo: sacerdote budista.

21. De acordo com o texto é correto afirmar que:

- (A) os homens que sabem ouvir e contemplar tornam-se sábios e virtuosos.
- (B) a virtude e o saber adquirem existência quando compartilhados pelos homens.
- (C) a virtude e o saber existem no espírito do homem que consegue perceber a dualidade da existência.
- (D) a virtude e o saber, por terem realidades paralelas, devem ser conquistados individualmente.
- (E) o homem sábio e virtuoso, para iluminar-se, deve buscar uma vida isolada e contemplativa.

22. No texto, ao afirmar “(...) então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos (...)” (l 11-12), a personagem:

- (A) expressa o desejo de divulgar seus conhecimentos, aproximando-se de outros homens.
- (B) procura convencer o leitor a poupar esforços na busca de conhecimentos.
- (C) demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho dos homens.
- (D) resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.
- (E) exprime a idéia de que a admiração dos outros é mais importante do que o conhecimento em si.

23. Nos segmentos do texto “o ouvem” (l 2), “se eles não existissem” (l 5) e “se ninguém os vir” (l 6), os pronomes em negrito referem-se, respectivamente, a:

- (A) espírito, outros homens, frutos de uma laranjeira.  
(B) sujeito, profundos conhecimentos, outros homens.  
(C) saber, frutos de uma laranjeira, virtudes e conhecimentos.  
(D) sujeito, virtudes e conhecimentos, frutos de uma laranjeira.  
(E) espírito, virtudes e conhecimentos, outros homens.
24. Analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.
- I. Em “(...) começou ele, **que** a virtude e o saber (...)” (ℓ 1), a palavra em negrito funciona como pronome relativo/sujeito.  
II. No trecho “(...) uma no sujeito **que** as possui, outra no espírito **dos** que o ouvem (...)” (ℓ 2), os vocábulos em negrito funcionam, respectivamente, como pronome relativo/sujeito e pronome demonstrativo.  
III. O vocábulo “**que**” (ℓ 10) é pronome relativo e funciona como sujeito de “**vissem**” (ℓ 10).  
IV. Em “(...) se ninguém **os** gostar (...)” (ℓ 5-6) é um pronome oblíquo que funciona como objeto indireto, complemento do verbo “gostar”.
- (A) Somente I está correta.  
(B) Somente II e III estão corretas.  
(C) Somente I e III estão corretas.  
(D) Somente III e IV estão corretas.  
(E) Somente II, III e IV estão corretas.
25. Em “(...) Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os **gostar** (...)” (ℓ 5-6), a palavra em negrito significa:
- (A) cultivar.  
(B) achar de bom alvitre.  
(C) tiver amizade.  
(D) admirar.  
(E) provar.
26. No período “Se puserdes as mais sublimes **virtudes** e os mais profundos **conhecimentos** em um sujeito **solitário**, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não **existissem**.” (ℓ 3-5), as palavras assinaladas funcionam, respectivamente, como:
- (A) núcleo do objeto direto, objeto direto, predicativo do sujeito, núcleo do predicado verbo-nominal.  
(B) núcleo do objeto direto, núcleo do objeto indireto, adjunto adverbial, núcleo do predicado verbal.  
(C) núcleo do objeto direto, núcleo do objeto direto, adjunto adnominal, núcleo do predicado verbal.  
(D) objeto direto, objeto direto, adjunto adnominal, núcleo do predicado nominal.  
(E) objeto indireto, objeto indireto, complemento nominal, núcleo do predicado verbal.
27. O processo de transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra é conhecido pelo nome de derivação imprópria. É correto afirmar que no texto ocorreu esse processo em:
- (A) saber (ℓ 1).  
(B) contato (ℓ 4).  
(C) remoto (ℓ 4).  
(D) gostar (ℓ 6).  
(E) cuidar (ℓ 8).
28. Colocando a oração “A falta de conhecimento prejudica a qualidade do ócio” na voz passiva, tem-se:
- (A) A qualidade do ócio prejudica a falta de conhecimento.  
(B) A falta de conhecimento é prejudicial à qualidade do ócio.  
(C) A qualidade do ócio é prejudicial à falta de conhecimento.  
(D) A falta de conhecimento traz prejuízo para a qualidade do ócio.  
(E) A qualidade do ócio é prejudicada pela falta de conhecimento.
29. Assinale a alternativa em que todas as formas verbais pedidas estejam de acordo com a descrição abaixo.
- VER – Futuro do subjuntivo, 1ª pessoa do singular.  
CRER – Presente do indicativo, 3ª pessoa do plural.  
PASSEAR – Presente do subjuntivo, 2ª pessoa do singular.  
VIR – Futuro do subjuntivo, 1ª pessoa do singular.
- (A) Ver – crêem – passeies – vinher.  
(B) Vir – crêem – passeeis – vier.  
(C) Vir – crêm – passeies – vier.  
(D) Ver – crêm – passeais – vinher.  
(E) Ver – crêem – passeeis – vir.
30. Assinale a proposição cuja oração destacada é a principal do período.

- (A) “Pedindo à forma, em vão, a idéia pura, / Tropeço, em vão, na matéria dura, / E encontro a imperfeição de quanto existe.” ( Antero de Quental)
- (B) “Espera ao menos que desponte a aurora!” (Olavo Bilac)
- (C) “E ela abria-me os braços. E eu ficava.” (Olavo Bilac)
- (D) “Na esteira azul das águas arrastada, / Segue veloz a intrépida jangada,” (Pe. Antônio Tomás)
- (E) “Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos”. (Millôr Fernandes)

Leia o texto II, para solucionar os itens de 31 a 35.

## TEXTO II

### DECLARAÇÃO DE AMOR

01. Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil.
02. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a
03. sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro
04. pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de
05. sentimento de alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio
06. para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das
07. pessoas a primeira etapa de superficialismo.
08. Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes
09. se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como
10. gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente,
11. às vezes a galope.
12. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas
13. mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não
14. bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que
15. escrevemos estamos fazendo do “túmulo do pensamento” alguma coisa que lhe
16. dê vida.
17. Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de
18. lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me
19. chega.
20. Se eu fosse muda, e também não pudesse escrever, e me perguntassem a
21. que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas como
22. não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu
23. queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras
24. línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 134-135)

31. Declarando seu amor pela língua portuguesa, Clarice Lispector:

- (A) considera-a muito fácil em relação às demais.
- (B) preferiria escrever em outra língua.
- (C) afirma ser difícil escrever nesta língua.
- (D) representa o sentimento de todas as pessoas.
- (E) acha importante ter aprendido outras línguas.

32. Do uso da expressão “túmulo do pensamento” (ℓ 15), é correto inferir que:

- (A) o pensamento, sem ter sido escrito, não tem vida.
- (B) o pensamento não precisa ser escrito para ser compreendido.
- (C) escrever corresponde a matar o pensamento em sua forma original.
- (D) o pensamento morre ao ser transformado em escrita pelos que escrevem.
- (E) escrever significa apagar o pensamento, porque é necessário pronunciá-lo.

33. Os advérbio “lentamente” (ℓ 10), “temerariamente” (ℓ 4) e “sempre” (ℓ 14) indicam, respectivamente:

- (A) intensidade, modo e afirmação.
- (B) modo, modo e tempo.
- (C) tempo, modo e intensidade.
- (D) modo, tempo e intensidade.
- (E) intensidade, intensidade e tempo.

34. A oração em que a preposição destacada indica fim, destinação, é:

- (A) “(...) como não foi profundamente trabalhada **pelo** pensamento (...)”. (ℓ 2).
- (B) “(...) transformá-la numa linguagem **de** sentimento de alerteza.” (ℓ 4-5).
- (C) “Às vezes se assusta **com** o imprevisível de uma frase.” (ℓ 8-9).
- (D) “Um Camões e outros iguais não bastaram **para** nos dar para sempre uma herança de língua já feita.” (ℓ 13-14).
- (E) “(...) eu queria mesmo era escrever **em** português.” (ℓ 22-23).

35. A palavra “Mas” (ℓ 21) indica:

- (A) causa.
- (B) oposição.
- (C) explicação.
- (D) alternância.

(E) adição.

36. Estão corretamente divididas em sílabas, as palavras:

- (A) so-nho ; ca-ptar ; a-de-qua-do ; su-pe-ri-or.
- (B) rup-tu-ra ; ob-ser-var ; nin-ho ; re-u-nir.
- (C) psi-có-lo-go ; mui-to ; co-e-so ; ób-vio.
- (D) in-di-vi-duo ; re-ssur-gir ; as-cen-der ; sau-dar.
- (E) ma-le-á-vel ; op-ção ; ri-tmo ; com-pre-en-são.

Leia o texto III, para solucionar os itens de 37 a 40.

**TEXTO III**

**A MONTANHA**

- 01. Calma, entre os ventos, em lufadas cheias
- 02. De um vago sussurrar de ladainha,
- 03. Sacerdotisa em prece, o vulto alteias
- 04. Do vale, quando a noite se avizinha.  
.....
- 05. E invades, como num sonho, a imensa altura
- 06. - Última a receber o adeus do dia
- 07. Primeira a ter a bênção das estrelas.

(Olavo Bilac)

37. A oração “quando a noite se avizinha” (l 4) dá idéia de:

- (A) tempo.
- (B) condicionalidade.
- (C) proporcionalidade.
- (D) finalidade.
- (E) concessividade.

38. Obedecendo a ordem em que aparecem no texto, as figuras de linguagem encontradas no poema são, respectivamente:

- (A) personificação, personificação, metáfora, antítese e personificação.
- (B) personificação, metáfora, personificação, comparação e antítese.
- (C) metáfora, personificação, personificação, comparação e antítese.
- (D) personificação, personificação, comparação, metáfora e antítese.
- (E) personificação, comparação, comparação, metáfora e antítese.

39. Assinale a alternativa que classifica corretamente o vocábulo “se” em “quando a noite se avizinha” (l 4).

- (A) Conjunção integrante.
- (B) Pronome pessoal oblíquo, objeto direto.
- (C) Conjunção condicional.
- (D) Pronome reflexivo, objeto direto.
- (E) Pronome pessoal oblíquo, objeto indireto.

40. Assinale a alternativa cuja classificação, nos parênteses, dos termos destacados, está incorreta.

- (A) “o vulto alteias / **Do vale**, quando a noite se avizinha” (objeto indireto)
- (B) “Última a receber o adeus **do dia** / Primeira a ter a bênção **das estrelas**” (objetos indiretos)
- (C) “De um vago sussurrar **de ladainha**” (objeto indireto de “sussurrar”)
- (D) “Sacerdotisa em prece, **o vulto** alteias (...)” (sujeito de “alteias”)
- (E) “**Calma**, entre os ventos, (...)” (predicativo do sujeito)

**3ª PARTE**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**REDAÇÃO**

Valor 10,000 pontos

**Responda no Caderno de Respostas anexo.**

O texto a seguir apresenta informações sobre o analfabetismo no mundo. Reflita acerca desta questão, considerando o caso do Brasil, e escreva um texto dissertativo discutindo essa questão, apresentando fundamentos com relação às causas e conseqüências desse problema. Proponha, também, ações que podem reverter esse quadro.

A redação será avaliada segundo os critérios de apresentação, tema/conteúdo, tipo de texto, gramaticalidade, coerência e coesão.

“A ONU divulgou, no final de abril [2004], que o analfabetismo está em crescimento no mundo, principalmente por causa da pobreza e das más condições de saúde em países pobres. Há, segundo o relatório, 133 milhões de jovens analfabetos no mundo. De todo o planeta, a situação mais grave está na África Subsaariana, onde apenas 22% dos meninos e 2% das meninas estão matriculados na escola secundária.”

CASTRO, Fábio de. A outra independência. In: **Educação**, São Paulo, ano 08, n. 86, p. 59, jun. 2004. (fragmento)